

Alunos da FMU vão ao governador

O governador Orestes Quércia surpreendeu, ontem, às 21h45, os alunos das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) que protestavam na avenida Liberdade contra o decreto que liberou as mensalidades escolares. Quando os estudantes, que fecharam a avenida em frente ao prédio da escola, descobriram que estava havendo uma homenagem ao secretário de Obras e Meio Ambiente, João Osvaldo Leiva, na Casa de Portugal, a poucos metros do local onde o protesto fora iniciado duas horas antes, seguiram até a entrada do clube, vaiaram os políticos presentes à solenidade e pediram a presença de Quércia. Cinco minutos depois, o governador surgiu, subiu no carro de som e concordou em receber uma comissão de alunos, hoje, às 15 horas, no Palácio dos Bandeirantes.

Os manifestantes, que pouco antes gritavam "fora marajás", ouviram Quércia afirmar ao microfone: "Acredito que a iniciativa privada possa colaborar com o ensino, mas a responsabilidade é do governo". Um dos líderes do movimento perguntou-lhe se era "a favor ou contra o decreto". "Não conheço", respondeu o governador. Informaram-no então, de que o decreto havia liberado as mensalidades. Quércia sorriu e respondeu: "Então, eu sou contra".

Os alunos da FMU — 2.500 presentes à manifestação, segundo os líderes calcularam — denunciaram o aumento das mensalidades da maioria dos cursos de Cz\$ 5.000 cobrados em fevereiro para Cz\$ 9.100 este mês. Em abril, as mensalidades deverão subir para Cz\$ 12.700. Disseram, também, que existe um "clima de terror" na escola, cuja diretoria, segundo eles, tentou expulsar três alunos de psicologia do ano passado, por terem se recusado a pagar o aumento de 147% cobrado em maio e só não foram expulsos porque entraram com mandado de segurança e passaram a depositar as mensalidades em juízo.

PUC

Cerca de 200 estudantes da Pontifícia Universidade Católica (PUC) também realizaram ato de protesto ontem à noite, criticando a violência policial durante a passeata da quinta-feira da semana passada na avenida Paulista, contra a liberação das mensalidades escolares. A explosão de uma bomba de gás lacrimogêneo feriu alguns estudantes. "Estou esperando o resultado da perícia, que encontrou um pedaço de metal na minha calça", disse Eduardo Marcos Fahl, aluno do curso de Ciências Atuariais. Uma bomba explodiu perto de seus pés e ele apresenta marcas em toda a perna esquerda. "A raiva é tanta que nem sinto dores", falou Eduardo Fahl.